

O lamento, a dor e a esperança no amanhã

O sacrifício do presidente eleito Tancredo Neves significará o selo definitivo da consolidação da Aliança Democrática, para implantar o pleno regime democrático no País, afirmou durante a madrugada o líder do Partido da Frente Liberal, senador Carlos Alberto Chiarelli. E garantiu que, apesar do trauma emocional e da orfandade em que a Nação se encontra, os políticos deverão unir-se em torno da Constituição, apoiando José Sarney na Presidência, "até mesmo como uma homenagem a toda a vida pública desse homem que uniu a Nação". Com a morte de Tancredo, lamentou, o Brasil perde o seu mais expressivo estadista dos últimos tempos, "construtor da conciliação, projetista da Nova República e símbolo da Aliança Democrática, que, por fatalidade, não chegou a ver seu sonho transformado em realidade, mas lega a todos os brasileiros, no seu sacrifício, exemplo e competência, a proposta de consolidação plena da democracia".

Para Chiarelli, a melhor homenagem que se pode prestar a Tancredo Neves será transformar suas esperanças em realidade e tirar desta realidade novas esperanças.

O presidente do PDS gaúcho, Victor Faccioni, tem a mesma opinião. Faccioni entende que Sarney tem experiência e habilidade para conduzir um plano de reafirmação do governo nos termos propostos por Tancredo Neves e até mesmo revisar e ampliar as metas do programa da nova administração. Com o falecimento do presidente eleito, lembrou,

a Nação perde um "homem que significou esperanças sem fim para todos os brasileiros". Embora não tenha assumido, frisou, ele conseguiu motivar todo o povo em torno da conciliação nacional: "Não são as obras os apanágios dos estadistas, mas a fé que conseguem incutir na sociedade".

“Desastre”

"Foi um desastre para o País. Não me acostumei com a idéia — desabafou, o ex-líder do PDS na Câmara, deputado Nélson Marchezan. — Tancredo e o Brasil não mereciam isso. A vontade de Deus está acima da nossa vontade e da nossa compreensão." Quanto ao futuro político do País, afirmou ser necessário aguardar o comportamento e as respostas a serem apresentadas pelo presidente José Sarney.

O ex-senador Paulo Brossard recebeu a notícia com "profunda tristeza", embora reconhecesse que ela já era esperada. Para ele, Tancredo foi um homem que "ao longo de muitos anos, se foi credenciando ao exercício da suprema magistratura". "Dotado de qualidades raras, inteligência, experiência, paciência, transigência e quantas mais — acrescentou — ele foi subindo lentamente".

Já o general Énio Sena, comandante da 6ª Região Militar (Salvador) confia na normalidade institucional: "Estamos consternados e tristes, lamentando a morte do nosso presidente. Não há por que duvidar de que a Constituição será respeitada e

a normalidade continuará". Já o presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, deputado Faustino Lima, disse que o País está "totalmente constitucionalizado e a Constituição prevê a substituição automática de Tancredo", por isso, acrescentou: "Não vejo solução de continuidade. José Sarney continuará à frente dos destinos do País e vai executar o programa da Aliança Democrática, com a Constituinte no próximo ano".

Em Vitória, o governador do Espírito Santo, Gérson Camata, chorava e comentava: "Desde que nasci, nunca vi um presidente com tanto apoio do povo. Com a doença, este apoio virou solidariedade". Camata disse que foi ele o primeiro a lançar a candidatura de Tancredo à Presidência: "E ele se lembrou disso quando



O BRASIL SEM TANCREDO

esteve em Vitória, que escolheu para o lançamento das bases da Nova República".

— Tancredo Neves desaparece fisicamente — disse o governador Jader Barbalho, do Pará. — Mas deixa um profundo legado político a ser administrado pela classe política, com direito de cobrança pelo povo brasileiro. O povo foi aos milhões às ruas para cobrar "diretas" já e acabou aceitando a proposta conciliatória de Tancredo que, sem traumas, seria possível reconstruir a democracia com liberdade e justiça. Que, enfim, o Brasil mudaria. Cabe agora ao presidente Sarney e à classe política o legado cívico de Tancredo; caso contrário, o povo voltará às ruas, desta feita sem Tancredo para depor a sua confiança.

O governador se abraçava à mulher, Elcione, e chorava muito.

O cardeal-primaz do Brasil, dom Avelar Brandão, em mensagem dirigida aos brasileiros, disse: "Morreu um grande homem. Um idealista de prole. O construtor da Nova República. Um homem que teve sonhos belos e que os encarnou numa elaboração de democracia que ele iria conduzir na confiança de todos os brasileiros". Ele lembra que a Nação esperava um milagre e agora "todos nós adoramos humildemente os altíssimos e insaudáveis desígnios da Divina Providência". Mas dom Avelar confia que a morte de Tancredo seja um "fermento de transformação". A mensagem termina com uma prece, na qual o bispo diz: "Ele está voando, está voando carregado pelo anjo tutelar

da Pátria brasileira". E pede que ele descanse "nas mãos do Senhor da vida, na contemplação do amor eterno. Assim seja".

O cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, lembrou, em sua mensagem, o "martírio de 38 dias" do presidente eleito Tancredo Neves, em hospital, e pediu às pessoas que rezaram pela recuperação da saúde do presidente que não se sintam, agora, "frustradas".

"A todos meus amigos gostaria de transmitir nessa hora de suprema angústia os meus sentimentos e minhas preces. Todos nós sabemos que Tancredo Neves, com sua vida e seu martírio, nos restituíu os grandes valores da nação brasileira. E nessa hora que um só homem é o Brasil e a nossa Pátria nele se encontra. Gostaríamos que todos aqueles que por ele rezaram e tanto choraram não se sentissem frustrados. Tancredo Neves jamais há de desaparecer e a sua morte levará a ressuscitar em cada coração os ideais e os sacrifícios feitos por este herói".

O cardeal dom Vicente Scherer, chocado com a notícia da morte do presidente eleito Tancredo Neves, evitou comentários, resumindo sua opinião em uma frase: "Seu desaparecimento é uma provação para todo o Brasil". Por sua vez, o arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre, dom Cláudio Colling, triste com a morte de Tancredo Neves, espera que esse fato lamentável sirva para deixar todos os segmentos da Nação unidos: "Os políticos devem apelar para o patriotismo e o bom senso, procuran-

do, unidos, reunir-se em torno da Constituição e manter a determinação de segui-la, como o fariam se Tancredo Neves estivesse vivo e na Presidência.

O presidente da Fiesp, Luís Eulálio Bueno Vidigal, após tomar conhecimento da notícia do falecimento do presidente Tancredo Neves, disse: "Ainda num clima de emoção, minha opinião é de que o programa da Aliança Democrática vai ser cumprido. O presidente Sarney terá dificuldades em implantar certos programas na área econômica, em virtude das próprias dificuldades da economia nacional. No entanto, as lideranças empresariais têm a obrigação de dar suporte ao presidente Sarney, inclusive por lealdade aos ideais do presidente Tancredo Neves".

A greve pára

As diretorias dos sete sindicatos de metalúrgicos do Interior paulista que estão em greve deverão propor hoje cedo às assembleias a suspensão do movimento em sinal de luto pela morte do presidente Tancredo Neves. A informação foi dada pelo coordenador do grupo metalúrgico independente e diretor da CUT-ABC, Vicente Paulo da Silva, para quem a morte de Tancredo Neves foi a pior coisa que poderia ter acontecido, não só aos metalúrgicos mas ao País.

Também a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, em sinal de luto, decidiu ontem à noite suspender a paralisação geral da categoria, programada para amanhã.